



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO**

PAULO EDUARDO RODRIGUES WERLE

PLANO BIDEN

**CHAPECÓ
2021**

Baseado no vídeo, explique como o Plano Biden interfere no sistema econômico brasileiro.

Para entendermos melhor os impactos do Plano Biden na economia do Brasil é primeiramente necessário compreender o que é o Plano Biden.

No dia 31/03/2021 o Presidente Biden anunciou um dos maiores programas do governo americano o “The American Jobs Plan”. Esse Plano Biden é uma alternativa para reativar a economia dos EUA, uma busca pela aprovação de um novo pacote econômico para salvar empresas da pandemia, para reconstrução da infraestrutura do país e reposicionar os Estados Unidos para competir com a China.

Inicialmente orçado em aproximadamente US\$ 2 trilhões de dólares, o plano visa criar e reformar pontes, portos, aeroportos, refazer toda a infraestrutura de água, fazer retrofit de prédios comerciais e residenciais para que usem energia mais eficiente, modernizar e aumentar o investimento público em escolas e hospitais, revitalizar a infraestrutura digital e inúmeras outras intervenções.

Entretanto, existem três elementos de mudança que estão em destaque, em primeiro a questão da sustentabilidade, pela qual existe a ideia de reconstrução substituindo a atual infraestrutura por uma infraestrutura sustentável e resiliente. Em segundo, temos o investimento no lado social, com foco para compensar trabalhadores oferecendo benefícios pelos quais essas pessoas poderão voltar a ter barganha e talvez um sindicato dos trabalhadores. Também, existem diversas ações para reduzir as desigualdades raciais, de gênero e mesmo a desigualdade regional. E por último, a ideia de

que os investimentos possam produzir empregos de maior qualidade, dentro de padrões trabalhistas e com salários dignos.

Apesar de tudo, o Plano Biden também é uma tentativa de responder aos desafios internos dos EUA, além dos externos e geopolíticos, um dos componentes centrais desta questão. Sendo assim, a questão ambiental, por exemplo, pode ser uma possível disputa/corrída tecnológica verde, voltando a preocupação americana para a recuperação de poder em vez de estar realmente focada no planeta. Enfim, os ricos têm muito comando político nos EUA, e por isso, segundo os professores, a realização do plano completo será muito difícil, talvez nem seja feita, tendo em vista que o presidente americano terá de “brigar com muita gente poderosa” para que isso aconteça.

Entretanto, embora seja um resultado negativo para os EUA, pode ser benéfico para o Brasil. Isso porque com a taxa de juro nos EUA menos pressionada, pode vir a acontecer a desvalorização do dólar, além da manutenção dos juros baixos e a recuperação mais acelerada da economia americana, que passam a ser pontos negativos para os brasileiros. A recuperação dos Estados Unidos, juntamente ao crescimento econômico na China, trará impactos no preço internacional das commodities, que hoje é o principal proveito das exportações brasileiras. Com isso, um maior incentivo e o possível crescimento nas exportações de produtos do nosso país - como grãos e carnes - pode inflacionar ainda mais o preço dos alimentos brasileiros, resultando em um grande aumento da inflação. Além disso, pode vir a acontecer a retirada de estímulos monetários dos EUA antes do esperado, o que consequentemente faria o Banco Central do Brasil normalizar sua política de juros mais cedo. E por fim, ainda existe a possibilidade da normalização da política monetária

americana, e com os juros internacionais altos, a dívida pública será pressionada afetando de forma negativa a taxa de câmbio brasileira.

<https://www.youtube.com/watch?v=zAOAGJ7wFqQ>

Discussão por: Professores da UFRJ, Ernani Torres, Paulo Gala e Julia Braga